



**ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO**

BEATRIZ MOURA DE MÉLO
CATHARINE OLIVEIRA TAVARES
DIEGO DE PAIVA PEREIRA
EVELYN SANTOS SANTANA FERREIRA
MÔNICA CUNHA DOS SANTOS

3A2

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

BEATRIZ MOURA DE MÉLO
CATHARINE OLIVEIRA TAVARES
DIEGO DE PAIVA PEREIRA
EVELYN SANTOS SANTANA FERREIRA
MÔNICA CUNHA DOS SANTOS
3A2

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado no Curso Técnico em Administração da Etec Dona Escolástica Rosa, orientado pela Prof^a Maria José Domingues como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Administração.

Santos - São Paulo
Junho de 2022

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar se as instituições escolares dão o devido reconhecimento à educação financeira, a importância do conhecimento financeiro para os jovens e as vantagens para o país, além das possíveis formas de preparar educadores para essa essencial missão, sendo utilizado para seu desenvolvimento, questionários e pesquisas sobre o assunto. O presente estudo visa auxiliar jovens a lidar com o dinheiro de forma inteligente. A partir das informações obtidas e observadas, foi realizada uma reflexão sobre a importância da educação financeira nas escolas, a falta dela na formação dos jovens e como isso os afeta. Pelos resultados percebe-se que há um grande déficit do ensino financeiro nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação Financeira. Jovens. Escola. Dinheiro. Conhecimento. Importância.

ABSTRACT

The present work aims to show whether school institutions give due recognition to financial education, the importance of financial knowledge for young people and the advantages for the country, in addition to the possible ways to prepare educators for this essential mission, being used for their development, questionnaires and research on the subject. The present study aims to help young people to deal with money intelligently. From the information obtained and observed, a reflection was carried out on the importance of financial education in schools, the lack of it in the training of young people and how it affects them. The results show that there is a large deficit in financial education in educational institutions.

Keywords: Financial Education. Youth. School. Money. Knowledge Importance.

Sumário

INTRODUÇÃO	5
1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	6
1.1 Educação Financeira nas escolas	6
2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	8
3 ESCOLAS QUE IMPLEMENTARAM O ESTUDO	9
3.1 Escolas na Baixada Santista.....	9
3.2 O ensino nos países estrangeiros	10
4 PREPARAÇÃO DOS EDUCADORES.....	11
5 RESULTADO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
CRONOGRAMA.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

A cada dia vem sendo relevante ter noções de economia, a fim de evitar dívidas e gastos desnecessários, sendo necessário implantação do estudo financeiro nas escolas. O conhecimento sobre dinheiro, não se restringe mais a pessoas ligadas à área, mas a qualquer um. Podendo ser utilizada em todas as idades, aprendendo a importância do dinheiro e a planejar, de acordo com sua realidade.

Criar um planejamento financeiro e conseguir incluir as despesas sem exceder as receitas pessoais é algo que algumas pessoas conseguem realizar. Sendo ensinado nas escolas facilitaria o processo de aprendizagem e evitaria problemas pessoais e sociais.

Escolas internacionais tem em sua grade escolar, matérias a escolha do aluno, seja em exatas ou humanas para auxiliá-los na preferência correta em qual carreira o aluno quer seguir. O que atualmente não é visto nas escolas brasileiras.

O presente estudo tem como objetivo analisar se as instituições escolares dão a devida atenção a educação financeira. Definindo e conceituando sobre o assunto, sua importância, dados de escolas que implementaram os estudos, e a preparação dos educadores.

A metodologia adotada foi um questionário com perguntas simples sobre Educação Financeira e o grau de conhecimento sobre o assunto. Com o propósito de examinar seus entendimentos sobre o tema. As questões foram feitas através da plataforma Google Forms e divulgada para que todos pudessem participar.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira nada mais é, segundo a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico 2005)

“um processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro”.

Através de mudanças costumeiras de gerações inscientes, pode-se entender as vantagens que esta área proporciona ao cidadão, tornando-o consciente na sua formação individual e mais comprometido com seu futuro, porém, várias famílias brasileiras deixam de investir nos seus filhos pois pensam que crianças/adolescentes e dinheiro não fazem parte do mesmo contexto de vida.

Para Domingos (2014), “a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações.”

Educação financeira não se trata somente de ensinar sobre como economizar, mas aprender corretamente como administrar o dinheiro em busca de uma vida mais próspera.

"O objetivo final da educação financeira é permitir a melhora de nossa qualidade de vida, seja hoje ou no futuro, atingindo de forma inteligente nossos objetivos pessoais", Tommasi e Lima (2007, p.14).

1.1 Educação Financeira nas escolas

Nos tempos atuais, os estudos mais do que nunca são necessários para o desenvolvimento das crianças e adolescentes que estão ou irão começar seu desenvolvimento profissional. Porém, em algum momento de suas vidas, elas precisarão adquirir certo conhecimento administrativo para obterem orientações e noções econômicas.

Atividades secundárias nas escolas como RH, contabilidade, marketing e entre outras matérias relacionadas a exatas e humanas, são grandes auxiliadoras na vida do aluno por refletirem sobre suas possíveis escolhas de profissão futura, entretanto, isso não ocorre de forma positiva nas escolas brasileiras.

Atividades práticas baseadas nos documentos oficiais como, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), livros, artigos e outras fontes retratando o assunto, somando a rotina do dia a dia da criança/adolescente, podem fortalecer o entendimento dos jovens sobre o porquê da importância dessa matéria em suas vidas.

2 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A importância da educação financeira permite que o jovem possa perceber que pode ter uma vida melhor, ao se planejar financeiramente e construindo um país mais estruturado, progressivo e menos endividado. A prática permite o desenvolvimento de comportamentos que fazem a diferença no futuro, como autocontrole emocional, disciplina, organização e planejamento, gestão e inteligência financeira.

Segundo Frankenberg (2002, p.214), "caso o povo tivesse mais acesso (à educação financeira), conheceria realmente o perigo ocasionado por taxas de juros altos em relação ao comprometimento excessivo do orçamento doméstico". A falta de conhecimentos sobre o assunto, pode ocasionar em dívidas altas e despesas evitáveis.

Para Gonçalves (2015), "a Educação Financeira se faz indispensável para formar cidadãos conscientes com tomadas de decisões em se tratando de necessidades e desejos de consumo, atenuação de desperdícios e gestão da renda."

Além de ser ensinado nas escolas em algum momento, o ideal é que comece em casa. Conforme Cleiton Oliveira, planejador financeiro pessoal e familiar: "é de suma importância que se dê o exemplo entre os componentes da família. Não adianta solicitar a colaboração para economizar dinheiro se não está efetuando a economia. Organize com a família para não exagerar com gastos em datas comemorativas."

Mostrando que a falta desses ensinamentos causa e o quão perigoso é, pode-se observar no livro: O poder da educação financeira: lições que não se aprende na escola (p.31), segundo o autor do livro Robert T.Kiyosaki não há educação financeira nas escolas porque:

"Se uma pessoa tem uma educação financeira sólida, ela não se agarrará à segurança do trabalho, a um salário fixo e a uma aposentadoria. Se uma pessoa conhece as leis tributárias, não pagará impostos desnecessariamente. Se ela compreende o sistema bancário, não colocará seu dinheiro na poupança. Em vez de dizer que sua casa é um ativo, saberá que se trata, na verdade, de um passivo. Se as pessoas entendem o que é a inflação, não tentarão viver aquém de suas possibilidades. Em vez de sair das dívidas, aprenderão a usar as dívidas para enriquecer. E não entregarão, estupidamente, seu dinheiro aos agentes financeiros, aos planejadores e corretores imobiliários, na esperança de obter uma aposentadoria segura."

3 ESCOLAS QUE IMPLEMENTARAM O ESTUDO

Em 2021 o número de endividados no Brasil bateu recorde, chegando a 67,5% das famílias, de acordo com uma pesquisa da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), necessitando de organização e planejamento, principalmente dos endividados.

O Ministério da Educação (MEC), em 2020, tornou obrigatório o ensino de educação financeira nas escolas. Não sendo um novo componente curricular, mas sim uma disciplina a ser desenvolvida em Matemática.

O Banco Central do Brasil criou um programa chamado Aprender Valor, com o objetivo de implementar nas escolas do ensino fundamental I e II a educação financeira, ensinando e estimulando as competências e habilidades. Começou a executar em 2020, em caráter experimental, em cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal. A partir de 2021, entrou em fase de expansão nacional, em instituições da rede municipais e estaduais. A ideia do Programa é integrar a educação financeira nos diferentes componentes curriculares, a fim de melhorar o uso de recursos, poupança e os gastos responsáveis.

Há no Brasil escolas que já têm implementadas educação financeira, as que apresentam maior destaque, com aulas específicas e materiais didáticos especializados no assunto, são: no estado de São Paulo o Colégio Pentágono, Avenues, Colégio Dante Alighieri, Colégio Domus Sapientiae, Colégio Ábaco, Colégio Marista Arquidiocesano, Colégio Ítaca, Colégio Mackenzie, Colégio Santo Américo, Colégio Móbile; no Rio Grande do Sul Colégio ACM e no Rio de Janeiro Colégio Everest.

3.1 Escolas na Baixada Santista

Exemplos de algumas escolas que possuem em sua grade horária educação financeira. A de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano): E.M. Afonso Nunes e E.M. Osvaldo Cruz, ambas no Parque Estuário (Vicente de Carvalho); as de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): E.M. Francisco Figueiredo (Guarujá) e E.M. Professora Dirce Valério Gracia (Guarujá); Etecs que tem o ensino médio também apresentam em sua grade.

3.2 O ensino nos países estrangeiros

Alguns países têm implementado a educação financeira, segundo o estudo da Intrum, empresa mundial da indústria da gestão e recuperação de créditos, os países que mais investem no mundo são o Portugal com 83%, Estônia com 80%, Irlanda e Finlândia com 79%, Noruega, Dinamarca e Suécia com 71%, Canadá com 68%, Bélgica com 66%% e França 58%.

4 PREPARAÇÃO DOS EDUCADORES

Atitudes econômicas quanto ao assunto de finanças normalmente se iniciam dentro de casa, afinal é na infância que as pessoas aprendem valores éticos que levam para a vida toda, porém, qualquer um pode adquirir tal conhecimento através da escola pois, estimular as crianças desde cedo a aprenderem em como lidar com o dinheiro, irão ajudá-las a evitar ter problemas no futuro.

Uma das formas de preparação que pode ser citada são os Exemplos Práticos. Os professores podem dar exemplos de situações que ocorrem na vida diária das crianças e criar uma situação em que elas tenham que pensar e raciocinar sobre quantos produtos elas podem comprar com determinada quantidade de dinheiro que possuem. Criar histórias por meios de fábulas, a qual mexe com a imaginação e com o lúdico.

“A criança tem peso no momento de decisão de compra. Por isso, queremos usar essa influência para auxiliar a família a consumir de maneira mais consciente”, diz a secretária de Educação de Bagé, Adriana Vieira Lara.

O professor deve conhecer o que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) diz sobre a educação financeira nas escolas, para basear o seu planejamento, de acordo com o documento, mas mantendo em vista a realidade do aluno e a melhor forma de construir conhecimentos sobre a temática com a turma. Desenvolver e aprimorar a educação de forma prática é saber que cada decisão importa.

Há materiais didáticos, como o “Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio” da autora Aline Reissuy de Moraes, sob orientação do professor Dr. Luiz Henrique Ferraz Pereira. O material é um guia para professores darem aula sobre educação financeira, abordando diferentes situações do dia a dia, dicas de vídeos explicativos e propostas de atividades. Baseados em documentos do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Curricular Comum.

Foi assinado em 2021, entre o Ministério da Educação e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) uma parceria para capacitar professores de todo o país da educação básica das redes públicas e privadas sobre educação financeira. “O trabalho intersetorial entre o MEC e a CVM pretende, através da formação de professores, melhorar o desenvolvimento das crianças, dos adolescentes e dos adultos em educação financeira”, segundo o diretor de Formação Docente e

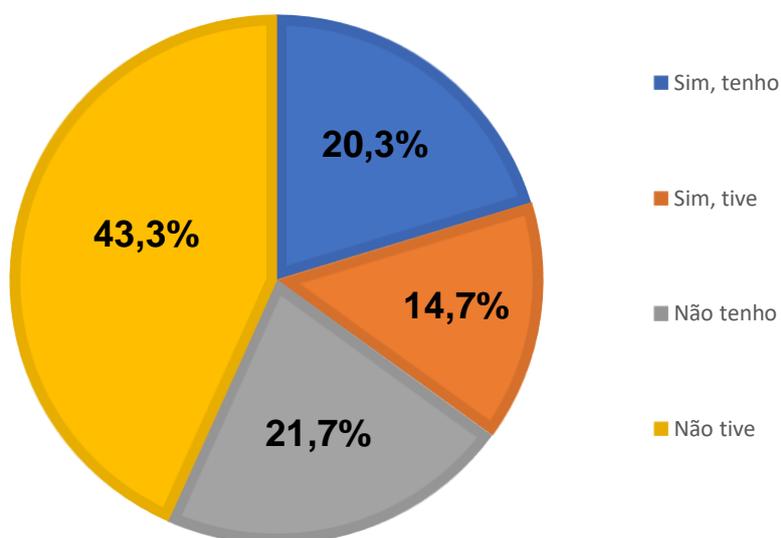
Valorização de Profissionais da Educação do Ministério da Educação, Renato de Oliveira Brito.

A meta em três anos é capacitar, por meio de formação gratuita e virtual, 500 mil professores que poderão levar o tema a mais de 25 milhões de estudantes.

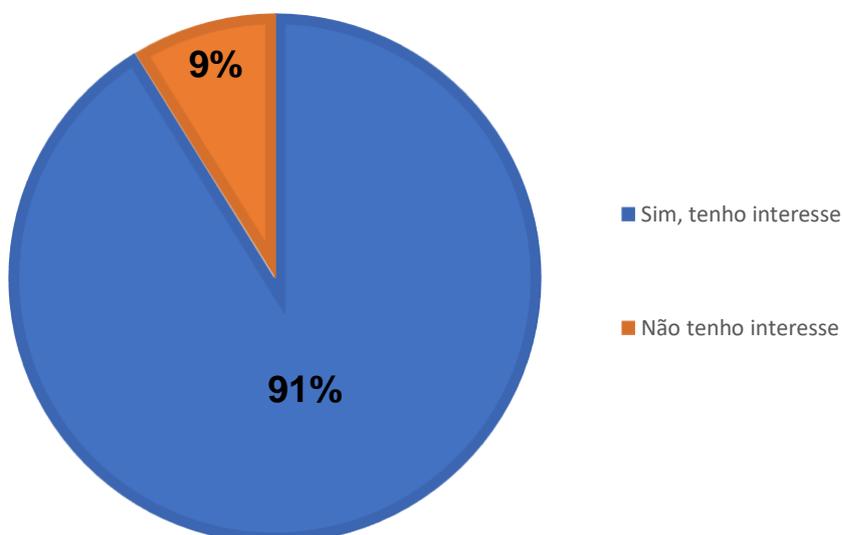
5 RESULTADO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi realizada pela plataforma Google Forms, divulgados para todos responderem, na qual foram elaboradas 11 questões sobre a educação financeira nas escolas. Com o resultado das perguntas mais significativas:

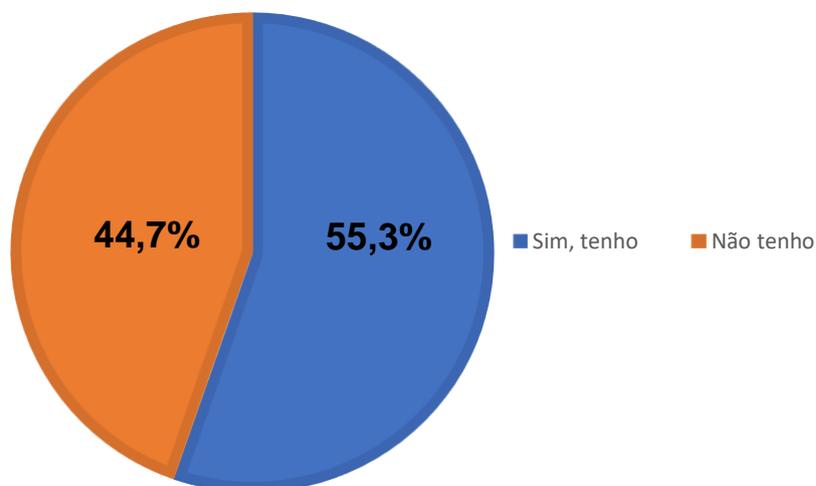
1) Você tem/teve aula sobre educação financeira?



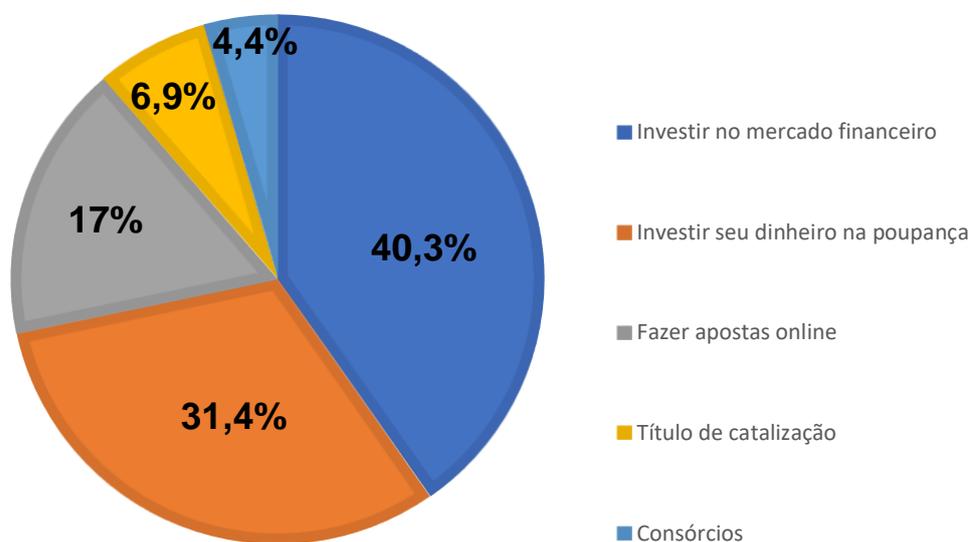
2) Você tem interesse em ter aula de educação financeira na sua grade escolar?



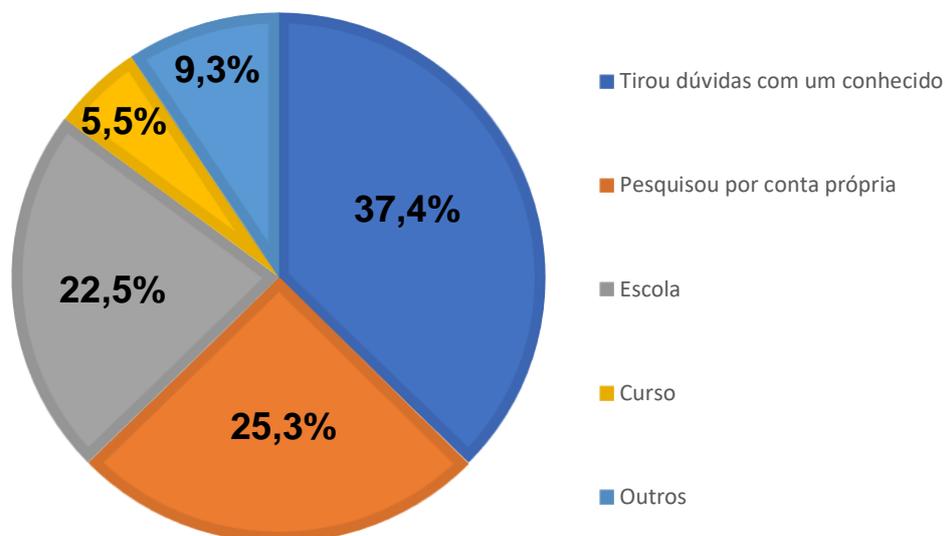
3) Você tem/teve dificuldades em administrar seu dinheiro?



4) Dentro do estudo da educação financeira, você aprenderá maneiras de investir seu dinheiro. Qual desta opção você acredita que seja a melhor escolha?



5) Caso não tenha dificuldades, onde aprendeu:



Após os resultados, percebemos que há um déficit em relação ao entendimento dos jovens sobre educação financeira, já que 65% alegam que não tem ou tiveram aula de finanças, mas possuem um grande interesse em conhecer sobre e consideram importante ter em sua grade escolar.

Quase metade das pessoas (44,7%) afirmaram que não tem dificuldades em administrar o dinheiro, porém quando perguntado sobre qual a melhor maneira de investir o dinheiro, muitos responderam investir no mercado financeiro, na poupança ou fazer apostas online, porém a poupança não está rendendo e em relação às apostas há um risco muito grande de perda, sendo perceptível o problema que a falta de aulas pode causar.

Analisamos que estudantes no momento que possuem dificuldades para administrar sua renda, buscam tirar suas dúvidas por conta própria na internet ou com conhecidos, ao invés de procurar um profissional capacitado com experiência no mercado financeiro, caso tenha condições para procurar um especialista. A alternativa para quem não tem acesso, seria fazer cursos gratuitos disponibilizados em sites, como no da Fundação Bradesco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término deste trabalho, percebemos os resultados negativos em relação ao problema proposto, pois as escolas não dão a devida importância ao tema, mas está em processo de desenvolvimento, visando o conhecimento financeiro dos jovens.

Pela apuração da pesquisa, foi comprovada a nossa hipótese levantada no projeto de TCC, que pessoas com baixos interesses em ensino financeiro estão mais suscetíveis a ser menos bem-sucedidos ou a fazer escolhas erradas como vimos nas respostas da pergunta quatro “Dentro do estudo da educação financeira, você aprenderá maneiras de investir seu dinheiro. Qual desta opção você acredita que seja a melhor escolha? ”.

Ao longo do trabalho apresentamos argumentos convincentes aos diretores de ensino para adicionarem a educação financeira na grade escolar, já que nos capítulos expressamos a importância e, apesar de pouco número de respostas no questionário, o resultado foi que os alunos têm dificuldades, mas há interesse na matéria. Assim, com o contato do jovem desde cedo no assunto, ajudaria no futuro aumentar o número de profissionais especializados na disciplina.

Conseguimos perceber por pesquisas e resultados do questionário, que é essencial o conhecimento financeiro para os jovens, dos quais trariam resultados positivos ao país. O Brasil em relação aos outros países ainda não investiu o necessário estando em 74ª posição no ranking mundial de desenvolvimento de educação financeira, ficando atrás de países subdesenvolvidos; na Europa, chegam a 80% de colégios com o ensinamento implantado.

Vimos que há um plano de melhorar o ensino no Brasil, visto que o governo criou projetos de capacitação de profissionais e de implementação do estudo nas instituições. Esperamos que seja mais discutido sobre o tema e a sua importância, para que a cada dia aumente o número de pessoas com o estudo financeiro nas escolas.

CRONOGRAMA

PERÍODO ATIVIDADES	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
1º capítulo	X				
2º capítulo		X			
3º capítulo			X		
4º capítulo				X	
Resumo, introdução					X
Análise da pesquisa					X
Considerações Finais					X
Apresentação					X

REFERÊNCIAS

KIYOSAKI, Robert T. **O poder da educação financeira: lições sobre dinheiro que não se aprendem na escola**. Alta Books; Revista e Atualizada, 2017. 240 p.

MARTINS, Prof. José Pio. **Educação Financeira: Ao Alcance de Todos**. Fundamento, 2014. 104 p.

ROCHA, Bruno Vinicius; COSTA, Eliane; DE SOUZA, Sônia Maria. **Vivendo Sem Mesada: Jovens no Controle de Suas Finanças**. Alta Books, 2021. 224 p.

OLIVEIRA, Danielly. Educação financeira nas escolas: o desafio de ensinar sobre dinheiro no Brasil. In: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO (ed.). **Educação financeira nas escolas: o desafio de ensinar sobre dinheiro no Brasil**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

NET EDUCAÇÃO. **MEC disponibiliza material gratuito de educação financeira para baixar**. 7 maio 2014. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/mec-disponibiliza-material-gratuito-de-educacao-financeira-para-baixar/>. Acesso em: 9 mar. 2022.

NICOCELI, Artur. Aposta em educação financeira cresce no Brasil: conheça 15 escolas que abraçaram o tema. **Forbes**, [s. l.], 27 maio 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/05/aposta-em-educacao-financeira-cresce-no-brasil-conheca-15-escolas-que-abracaram-o-tema/#foto2>. Acesso em: 10 mar. 2022.

STEFFEN, Emanuel Gutierrez. Como é a educação financeira no mundo. **Finanças & Investimentos**, [s. l.], 25 abr. 2016. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/colunistas/financas-e-investimentos-sem-complicacao/como-e-a-educacao-financeira-no-mundo>. Acesso em: 27 mar. 2022.

APRENDER VALOR. O programa. **O que é o Programa Aprender Valor?**, [s. l.], 6 fev. 2019. Disponível em: <https://aprendervalor.caeddigital.net/#!/programa>. Acesso em: 22 abr. 2022.

OLIVEIRA, Maria Victória. Porvir. **Educação Financeira nas escolas impacta alunos, professores e famílias**, [s. l.], 19 out. 2021. Disponível em: <https://porvir.org/educacao-financeira-nas-escolas-impacta-alunos-professores-e-familias/>. Acesso em: 4 maio 2022.

DOMINGOS, Reinaldo. Dsop. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?**, [s. l.], 15 abr. 2014. Disponível em: <https://www.dsop.com.br/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-diferenca/>. Acesso em: 12 maio 2022.